

Wanda de Assumpção, *Conte Comigo: O Valor da Mulher como Ajudadora* (São Paulo: Editora Mundo Cristão, 1998), 212 pp.

Wanda de Assumpção atua há muitos anos como uma excelente tradutora — especialmente de livros relacionados com o casamento. Em *Conte Comigo*, ela associa o seu conhecimento acadêmico com uma grande riqueza de experiências em seus mais de quarenta anos de casamento e trabalho de aconselhamento. Este livro segue dois outros sobre a família (*...E os Dois Tornam-se Um* e *...E Deus Fez a Mulher*), também publicados pela Editora Mundo Cristão.

Dirigindo-se especificamente às esposas, a autora começa por mostrar a situação caótica da sociedade atual e algumas razões para o crescente número de lares desfeitos no Brasil e no mundo. Nota que os homens estão abandonando suas responsabilidades tradicionais de “construir, economizar, proteger, planejar e prosperar para o bem da família” e estão dispersando seus esforços na gratificação de desejos sensuais. As mulheres, apesar de todas as suas conquistas econômicas, profissionais e legais, se encontram mais infelizes, mais estressadas, menos realizadas... Qual será o problema? Com compaixão, ela convida a mulher que se sente tão freqüentemente “desvalorizada, pouco apreciada e até menosprezada” a voltar aos “padrões de Deus” no seu relacionamento conjugal.

Um dos pontos especiais deste livro é que Wanda de Assumpção apresenta os mesmos versículos que as mulheres tanto ouvem sobre o seu papel no casamento, mas partindo de uma perspectiva diferente. Em vez de começar com a queda do ser humano e a *condenação* e o *castigo* da mulher, ela volta ao início da humanidade — para a *criação* de Eva. Deus declarou que não era bom para o homem estar só e então fez-lhe uma *ajudadora* (*ezer*) idônea (Gn 2.18,21). A tese da autora é que mulher e homem se realizam quando procuram voltar a esta vontade inicial de Deus para eles. Ambos foram criados basicamente dependentes, diferentes e complementares. A mulher foi planejada e criada pelo Deus de amor e compaixão, de maneira toda especial, para desempenhar um *ministério* especial — o de *ajudar* ao homem na sua missão de ser fecundo, multiplicar-se, encher a terra e sujeitá-la (Gn 1.28). O homem precisava (e precisa) da mulher para ser feliz e para realizar a sua missão na terra. Ao redescobrir e aceitar a “profundidade, abrangência e transcendência do seu papel de *ajudadora*,” a mulher se *liberta* e se *realiza*. Ela vê *oportunidade* em lugar de *obrigação*. Deixa de *competir* para *complementar*. Ser mulher é um *privilégio* que pode ser um *prazer*. É uma *nobre missão*.

Do capítulo 3 em diante, Assumpção explica o que significava ser *ezer* na Bíblia e por que o homem continua precisando de uma. Ela então apresenta as principais características deste ser que precisa de ajuda. Trata da sua masculinidade, da sua força física e sexualidade, da sua mentalidade e das suas emoções. Trata também do machismo, que define como o avesso da masculinidade. Ajuda a mulher a entender melhor quais as características do seu marido que foram planejadas por Deus como qualidades masculinas e quais as que são distorções daquilo que Deus pretende. Depois procura ensinar como a mulher pode e deve lidar com ambas. Mostra, utilizando pesquisas de reconhecimento mundial, bem como ilustrações da vida real, quais as áreas nas quais homens e mulheres “percebem a realidade por prismas diferentes.” Destaca especialmente as profundas diferenças nas áreas de realizações (homens) e de relacionamentos (mulheres).

Partindo do conceito de que o casamento é um compromisso (um pacto) baseado numa

decisão e não em sentimentos frágeis e instáveis, Assumpção volta ao relato da criação para esclarecer normas para o comportamento dos cônjuges, interpretando o *deixar pai e mãe* em termos de independência física, econômica e emocional de modo consciente e voluntário. O propósito divino é a *união (os dois uma só carne — Gn 2.24)* “onde as diferenças trarão enriquecimento e complementação.”

A autora entrega à leitora “a chave” da mudança da sua realidade, sem prometer milagres. Essa chave encontra-se em Efésios 5.33 no *respeito* que ela deve ao seu marido. O capítulo sobre *submissão* é escrito com cuidado e compaixão, ciente de que, neste mundo de pecado, muitas mulheres terão que perseverar sem receber a contrapartida masculina do amor sacrificial ordenado nos versículos bíblicos que seguem imediatamente a exortação às mulheres. Ela conclama as esposas a uma entrega total à vontade de Deus. O casamento deve melhorar mas, se não acontecer, pode-se ter paz e deixar isso aos cuidados do Pai celestial. Ele pode e vai satisfazer as necessidades mais básicas de amor e propósito, “mesmo que ainda sintamos o tremendo vazio que fica quando nosso marido não nos amar nem nos apreciar como desejamos, e nossas circunstâncias não forem como gostaríamos que fossem.”

Os últimos capítulos se dedicam inteiramente a áreas específicas em que as esposas podem servir a Deus ajudando a seus maridos — na construção do lar, nas finanças, na comunicação, nos relacionamentos e na vida espiritual. Ela dá exemplos práticos do dia-a-dia conjugal que serão reconhecidos de imediato pelas leitoras como parte da sua própria experiência. Fornece avaliações convincentes da realidade ou da legitimidade das diferenças que podem surgir e outras que devem esperar. De maneira perspicaz e animadora, oferece sugestões para lidar e conviver com essas diferenças, na esperança de poder ajudar a mulher a evitar “confrontos ou desgastes desnecessários no relacionamento conjugal” e a reanimar e revitalizar o casamento para a glória de Deus, a felicidade da família inteira e o bem da sociedade em geral.

Os pensamentos da autora saem de maneira lógica, sucinta e concisa, quase sem desperdício de palavras. Como boa didata que é, ela ainda colocou um pequeno resumo no final de cada capítulo.

As ilustrações do livro são convincentes e relevantes; elas comovem, alertam, inspiram, ...mas são poucas, especialmente na primeira metade da obra e temo que, por causa disto, muitas leitoras possam folhear as páginas e resolver adiar a absorção destes conceitos tão preciosos para uma futura ocasião. As ilustrações poderiam ter sido mais abundantes, uma vez que as mulheres são o principal público-alvo.

Conte Comigo é um presente ideal de mulher para mulher. Pode servir também como presente da igreja no casamento de uma jovem, contanto que o noivo venha a receber seu próprio guia de comportamento conjugal (por exemplo, livros como *Homem e Mulher* de Piper e Grudem, pela Editora Fiel, ou o da própria autora, *...E os Dois Tornam-se Um*, da Editora Mundo Cristão). A apresentação de *Conte Comigo* é atraente, desde a capa até o tipo e o tamanho da letra. Sinto também que a aceitação, por parte das senhoras que já leram o livro, dos princípios apresentados pela autora, se deve, em grande parte, ao fato de ela mesma ser mulher — alguém que fala daquilo que tem enfrentado e verificado pessoalmente e que, em vez de beneficiar-se pessoalmente dos conceitos (como um

homem poderia fazê-lo), precisou de coragem para reapresentar princípios atualmente tão estigmatizados e polêmicos.

Os pastores também podem encorajar a liderança feminina da igreja a estudar e divulgar o livro. Mas devem evitar, a todo custo, que um homem o dê à sua esposa pessoalmente. Parecerá uma cobrança e ele perderá a grande bênção de um apoio oferecido carinhosa e espontaneamente. Melhor seria ele mesmo ler o livro pois encontrará nele muitos dados e dicas valiosas para si próprio e perceberá melhor o quanto a sua esposa pode sofrer quando ele não cumprir a sua parte do pacto assumido diante de Deus. Assim, o esposo poderá conscientizar-se, igualmente, dos versículos que lhe competem, e reassumir a liderança amorosa do seu lar, fazendo com que a vida da sua mulher seja tão feliz quanto a que Assumpção pretendeu lhe proporcionar com a escrita do livro.

Conte Comigo merece seguir o caminho inverso da maioria dos livros que se encontram nas nossas prateleiras evangélicas. Merece ser traduzido para o inglês e distribuído no exterior.

— Elizabeth Zekveld Portela